

EXPLORAÇÃO DA ABORDAGEM EDUCATIVA NA ATUAÇÃO CULTURAL MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPLORATION THE EDUCATIONAL APPROACH IN MUNICIPAL CULTURAL PERFORMANCE: AN EXPERIENCE REPORT

Thabata Colombo Bueno*
Carolina Fuzaro Bercho**

RESUMO

Não é novidade que a Cultura de nosso país possui dificuldades em favorecer a apreciação das manifestações culturais, em preservar acervos e patrimônios históricos, em incentivar práticas e expressões artísticas, e por consequência, sabemos como a abordagem cultural é um enorme desafio para a educação, em vista de um ambiente tão diversificado como é o ambiente escolar. Esse cenário em um primeiro olhar não é diferente em determinado município localizado no interior de São Paulo. Partindo deste pressuposto, este artigo científico busca avaliar a participação ativa da Secretaria Municipal de Cultura na construção e reconstrução ativa e crítica dos cidadãos, considerando a importância exponencial que a Cultura tem ganhado por diversos autores, a citar Vitor Henrique Paro, das mais variadas tendências pedagógicas, e sendo uma pesquisa de cunho teórico-empírico, exploratória e qualitativa.

Palavras-chave: Artes. Cultura. Educação integral. Secretaria Municipal de Cultura. Prática.

ABSTRACT

It is not news that the Culture of our country has difficulties in favoring the appreciation of cultural manifestations, in preserving collections and historical heritage, in encouraging artistic practices and expressions, and consequently, we know how the cultural approach is a huge challenge for education, in view of an environment as diverse as the school environment. This scenario, at first glance, is no different in a given municipality located in the interior of São Paulo. Based on this assumption, this scientific article seeks to evaluate the active participation of the Municipal Secretariat of Culture in the construction and active and critical reconstruction of citizens, considering the exponential importance that Culture has gained by several authors, quoting Vitor Henrique Paro, of the most varied pedagogical trends, and being a theoretical-empirical, exploratory and qualitative research.

Keywords: Arts. Culture. Integral education. Municipal Secretary of Culture. Practice.

* Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da FATECE (Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação). thabatacbueno@gmail.com

** Coordenadora de Estágios da Graduação e Professora do Curso de Pedagogia da FATECE (Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação). carolinafuzaro@hotmail.com

Introdução

Segundo o Decreto nº 58.207 de 28 de abril de 2018, dentre as finalidades da Secretaria Municipal de Cultura encontram-se, no Art 2º: “desenvolver a formação de público e a ampliação do acesso da população às manifestações culturais promovidas pela SMC”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente discorre em seu IV capítulo, Art 59 sobre a acessibilidade cultural, afirmando que: “Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude”.

Complementa ainda em seu Art 71 que: “A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394), promulgada em 20 de dezembro de 1996 estabelece em seu 3º artigo que o segundo princípio básico do ensino deve ser “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

Mas o que compreende a “cultura” explanada nas legislações acima?

A palavra “Cultura” pode ser considerada uma “polissemia”, tendo diversos significados populares e denotativos. Esta pode se referir a determinada produção agrícola, ao conjunto de conhecimentos sistematizados adquiridos no ambiente acadêmico/escolar, até saberes mais simples como por exemplo, qual a ordem de lavar as louças e de organizá-las na pia? Secá-las ou não?

O britânico e antropólogo Edward Tylor (1832-1917) a define como “[...] todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Cada indivíduo é criador e propagador de culturas, sendo esta ativa e intrínseca ao ser humano. Segundo Silva (2016, p. 1), Bourdieu afirma que:

A cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”, embasados na ideia de que a cultura é um elemento que nutre todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado esses movimento reivindicam a inclusão da cultura no currículo escolar.

Aceitar essa relevância é permitir que todos se sintam ativos no processo de ensino-aprendizagem, tendo o poder de integrar diferentes saberes e diferentes temáticas. A interrelação problemática entre a Educação e a Cultura é inerente no processo de ensino-aprendizagem, pois a própria Educação é parte integrante da sociedade e consequentemente, não há humanidade sem cultura, ou seja, não se pode conceber uma prática pedagógica neutra, “desculturalizada”.

Partindo deste pressuposto, evidencia-se a indissociação entre ambas, sendo a instituição escolar responsável pela formação social, crítica e autônoma dos discentes, e sendo a cultura um ambiente de reflexões e diálogo. Tratam-se portanto de espaços de socialização, de mediações reflexivas, assim, torna-se perceptível que a Educação tem sido provocada a romper com os paradigmas monoculturais, hegemônicos, trazendo como tendência a valorização e manifestação da pluralidade.

A cultura compartilha as formas de raciocínio, as diferentes linguagens (como a língua, a música, a matemática), tradições, costumes, emoções e muito mais. A utilização de instrumentos é uma característica essencialmente humana que possibilita maior domínio do meio e o desenvolvimento de habilidades específicas para utilizá-lo (Vygotsky *apud* Oliveira; Stoltz, 2010, p. 79).

Deste modo, a carência e o “daltonismo” cultural são dois paradigmas a serem rompidos. A meta é que a instituição escolar apresente-se com um papel de crítica cultural, fomentando visões mais amplas, com o intuito de formar cidadãos não conformados, acadêmicos, mas além, humanos, conscientes de sua identidade cultural.

Esse conceito também se estende a características macro da sociedade, como se relacionar no trabalho, como se comportar, e nesse aspecto, a cultura toma o sentido de ações humanas que possuem significado, ou seja, elaborações do próprio homem na Cultura. Dessa maneira, no sentido mais amplo, entenderemos por Cultura o conjunto das manifestações simbólicas da comunidade humana, quer se esteja nas ciências, nas artes ou nos costumes, sendo reflexo direto da forma que as pessoas vislumbram a realidade em que estão inseridas.

Nesse ínterim, podemos pinçar a estreita relação que se estabelece entre as Artes e a Cultura, sendo que um artista também encontra-se incluso em um contexto social e, em suas produções, se inspira e representa os fenômenos de sua realidade cultural. Assim, entendemos as Artes como resultado da relação particular do artista com sua realidade cultural, e mais, como reveladora da Cultura, direta ou indiretamente.

Assim, justifica-se esse projeto pela busca em averiguar através de um olhar mais aprofundado se há essa preocupação, esse zelo, a aplicação deste direito guardado pelas crianças, adolescentes e demais faixas etárias do município, e quais as consequências do sim ou do não a essa resposta.

Trata-se de um artigo científico desenvolvido a partir do Projeto de Pesquisa apresentado à Comissão de Bolsas de Iniciação Científica do curso de Pedagogia da Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação, que deferido também pela Prefeitura Municipal, possibilitou essa pesquisa social. Indaga-se nessa pesquisa, portanto, sobre a seguinte questão: de que forma os projetos desenvolvidos pelo município observado cooperam efetivamente para a formação de seus futuros e atuais cidadãos? E, adjunto, para estimular a frequência e acesso dos munícipes as práticas e projetos/eventos culturais desenvolvidos, que métodos são utilizados?

1 Metodologia

As atividades culturais e de cunho educacional observadas foram realizadas na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de um município localizado no interior do estado de São Paulo, às margens da Rodovia Anhanguera, habitada por cerca de 76.877 munícipes, segundo o censo demográfico de 2020. Sede de duas Instituições Militares (Exército e Aeronáutica) e de duas universidades públicas: Universidade de São Paulo, e Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) tendo por consequência muitos migrantes temporários.

As observações ocorreram durante o período de agosto de 2022 a julho de 2023, nos prédios e espaços pertencentes a pasta em questão, sendo alguns deles:

- a) Biblioteca Municipal “Chico Mestre”;
- b) Centro de Convenções “Prof. Dr. Fausto Victorelli”;
- c) EMAIC “Castelinho” - Cidade da Criança;
- d) Parque Municipal “Temístocles Marrocos Leite”;
- e) Praça “Conselheiro Antônio Prado” - pertencente à Secretaria Municipal de Obras e Serviços mas palco de atividades culturais;

A proposta inicial de pesquisa ambicionava acompanhar e averiguar se os projetos desenvolvidos pela parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e de Cultura proporcionavam reais benefícios à formação dos munícipes da cidade, contudo, após um

semestre de observações, percebeu-se a ausência de uma parceria estruturada entre as pastas citadas. A partir de então, afinou-se o olhar apenas para a Secretaria Municipal de Cultura, também desconsiderando o setor de turismo.

Desta forma, perante contato preliminar com os responsáveis cabíveis e apresentação dos objetivos gerais e específicos, iniciou-se as observações. Assim, foi construída uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com o intuito de promover uma leitura dirigida e estruturada, com textos pré-selecionados, constituição de fichamento e relatório de leitura para compor o referencial teórico. Adjunto, análise dos projetos disponibilizados pela Secretaria, acompanhamento no desdobrar destes e principalmente de diálogos e entrevistas não estruturados.

Nessa modalidade de entrevista não existe um roteiro fechado, possibilitando maior liberdade aos servidores públicos entrevistados de dialogar, a partir de perguntas orientadas de acordo com o surgimento de oportunidades no transcorrer do período de observação. Por conseguinte, as fontes orais revelaram as intenções dos feitos, as crenças, mentalidades, imaginário e pensamentos referentes às experiências vividas na Secretaria, sendo a fonte de informação mais relevante e valorizada nesse trabalho.

Vale destacar que um dos principais pontos observados se refere a quantidade de espectadores nos espetáculos/eventos da Secretaria, bem como o comportamento dos munícipes nesses espaços públicos, visando analisar criticamente e ponderar como se dá às práticas da Secretaria para favorecer o acesso e formação integral contínua de seus munícipes e seus resultados¹.

2 Artes, Cultura e a Educação Integral

O surgimento das Artes remonta a origem da raça humana. Courtney (1980) já destaca que desde o século V a.C a educação em Atenas baseava-se na literatura, nos esportes e na música. Também se evidencia a potência teatral neste período da Antiguidade Clássica, a qual representações teatrais eram utilizadas como meios de transmissão de conhecimento, ao passo que o mesmo autor se refere ao teatro como “[...] a maior força unificadora e educacional no mundo ático” (Courtney, 1980, p. 5).

¹ Os dados comprobatórios referentes ao número de espectadores de cada sessão de atividades culturais promovidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo do município podem ser averiguados em controle próprio alimentado e mantido pela pasta.

Para os Romanos, as Artes e principalmente o Teatro possuíam igual relevância, apresentando valores morais e educacionais a população. A Igreja Católica também fez uso deste método durante a Idade Média, em uma época em que o acesso ao conhecimento era tão restrito, através de encenações “[...] personagens bíblicas ganhavam vida e saltavam aos olhos do espectador, fazendo-o compreender de forma mais profunda os mistérios divinos” (Santos, 2009, p. 2318).

Conforme destaca Courtney (1980, p. 9 *apud* Hansted; Gohn, 2013, 201)

Por cinco séculos, os Mistérios e Moralidades constituíram-se no único prazer intelectual das multidões. Escolas e livros, a bem da verdade, eram privilégios de poucos. Foi o teatro que propiciou às massas sua educação.

Courtney (1980 *apud* Hansted; Gohn, 2013) ainda cita diversos estudiosos que refletiram acerca do potencial educativo do teatro Sir Thomas Elyot, que destacava a dança dramática na educação; Sir Philip Sidney e Ben Jonson acreditavam que o teatro deveria tanto ensinar quanto divertir; Montaigne defende que as crianças, mais do que repetir suas lições, deveriam atuá-las; e Francis Bacon referia-se ao teatro educacional como

[...] uma arte que fortalece a memória, regula o tom e efeito da voz e pronúncia, ensina um comportamento decente para a fisionomia e gestação, promove a autoconfiança e habitua os jovens a não se sentirem incômodos quando estiverem sendo observados (Courtney, 1980, p. 12).

Vale destacar que pudemos observar um avanço, no Brasil, referente a valorização desses pontos de vista postos acima, através da reestruturação da BNCC e demais alterações, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes diversas têm ganhado foco, e muito se tem ouvido debates sobre um “novo” conceito: a educação integral.

Maurício (2009, p. 54-55 *apud* Pestana, 2014, p. 25) define que:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente.

Guará (2006, p. 16 *apud* Pestana, 2014, p. 27) acrescenta que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agregam-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação

do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

Sabe-se que o trabalho com a arte contempla uma infinidade de funções e manifestações tanto no ato motor como nas relações cognitivas que exploram o imaginário e contribuem para a formação da sensibilidade, afetivo e social com inserção da ludicidade no dia a dia em diversas etapas do ciclo de aprendizagem educacional.

A arte é um campo de conhecimento transdisciplinar, algumas vezes coletivo, de investigação e experimentação e que tem a potência para transformar o mundo. Isto quer dizer que, no campo da arte, é possível criar novos conhecimentos, integrando saberes, através de processos criativos, do pensamento crítico, por meio de experimentos, reflexões e ações.

A criança desde a primeira infância se interessa pelo que está em sua volta de forma peculiar, emitindo sons, riscando paredes, movimentando o corpo, imitando o que está a sua volta. Ela interage com o mundo mesmo sem estímulos para tal.

[...] a arte propicia à criança expressar seus sentimentos e ideias, colocar a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja realçado. Tendo essa observação voltada para o âmbito escolar, vemos claramente como as artes visuais são essenciais na interação social da criança e como os professores podem desfrutar desse recurso para isso (Silva *et al.*, 2010, p. 98).

Para Barbosa (2018), o movimento é essencial desde a educação infantil, uma vez que permite ao indivíduo atuar de forma espontânea e particular, estando inserido na cultura em que o cerca.

Na dança, podemos deparar com seu aspecto genuíno voltado para o desenvolvimento do motor, e na educação infantil podemos destacar a importância de brincar, uma vez que a ludicidade, movimentos e brincadeiras estão inteiramente ligados nessa fase do desenvolvimento e é por meio das linguagem onde a criança expressa seus sentimentos, medos e ansiedades diretamente relacionados ao contexto social em que está inserido.

Vivenciando situações que ocorrem no cotidiano educacional, podemos observar que muitos alunos se beneficiam de sua evolução pela arte que iniciado na escola, possui uma forte contribuição com a própria comunidade a fim de fortalecê-la, uma vez que a

arte como educação, contribui para o desenvolvimento de uma comunidade, auxiliando o indivíduo nela inserida.

Para Camargo (2018, p. 9):

Arte-Educação é um fator que contribui com o indivíduo, como ser humano em evolução. Desenvolve seu próprio potencial, colocando-o na sociedade, por meio de uma postura educativa, adquirida e desenvolvida dentro de escolas que deve ser valorizada nos ambientes escolares e melhora a condição do cidadão no seu contexto cultural.

O indivíduo em contato com a arte pode desenvolver-se evoluindo cada vez mais o seu processo criativo pelos conteúdos de trabalhos artísticos, valorizando a identidade e autoestima com a descoberta e afirmação da capacidade criativa e expressão individual.

Paes (2018) ainda ressalta que:

A Arte para as crianças sofre a influência da cultura existente. Cada lugar no mundo possui sua história, uma cultura. E, com a Arte, essa cultura pode ser transmitida para os alunos com uma mais fácil compreensão. Com as atividades desenvolvidas pelas crianças, podemos perceber seu contexto social, sua visão de mundo, seus sentimentos e desejos. Todo o processo de criação do aluno pode e deve ser enriquecido pelas ações do professor. As crianças chegam à Educação Infantil possuindo uma percepção da realidade um tanto quanto incoerente e fragmentada, trazem para as creches e pré-escolas o que dominam até o momento, e com as manifestações artísticas nos primeiros anos de vida, podem contribuir com uma compreensão de mundo mais ajustada, nas suas relações com o meio e com o desenvolvimento do psiquismo infantil.

Vemos que durante a Educação Infantil, a Arte deve ser uma atividade prazerosa para que a criança desenvolva suas habilidades, sua expressão criativa, pois, é nessa fase que ela vai desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio físico, noção de espaço, equilíbrio emocional e intelectual. A arte é capaz de trabalhar a autonomia e a cultura dos alunos em todas as modalidades de ensino, além de também proporcionar o desenvolvimento da criatividade e a vivência de experiências magníficas “Na BNCC (2017) é ressaltado que:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

Com o objetivo de desenvolver a capacidade crítica, a expressão e trabalhar a formação cultural dos alunos, a arte tornou-se uma disciplina obrigatória no currículo escolar:

[...] deve estar presente nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos/às estudantes a criação de uma recriação dos saberes artísticos e culturais (Romanelli, 2016 *apud* BRASIL, 2016, p. 234).

Sabemos que o ser humano possui as necessidades básicas de "ser" e de "pertencer" ao todo. Sabe-se igualmente, que quanto mais o homem se conhece, se torna autêntico, se diferencia, adquire sua identidade, mas ele tem condições, disponibilidade e energia para se integrar com os outros, pertencer ao grupo. Mas, atualmente, essas necessidades são pouco consideradas, e adquiridas com dificuldade. Sabe-se que a perda ou ausência de oportunidade para as pessoas se expressarem é um dos fatores preponderantes. A escola, valorizando apenas a cognição, a competição, a comunicação verbal, o sucesso escolar em termos de notas e conceitos, a expressividade, e o desenvolvimento da identidade e individualidade da pessoa e também sua capacidade de integração com o mundo.

O ensino da Arte, portanto, apresenta-se como uma das possibilidades para o desenvolvimento do "ser" e o "pertencer". As diferentes linguagens ou expressões (plástica, sonora, sinestésica, dramática, literária); os diferentes diálogos (tônico, corporal, pelo olhar, gestual, sonoro, plástico), e os diferentes jogos e brincadeiras que a Arte possibilita, significam para o educando um espaço em potencial de liberdade ou de expressão de liberdade, expressão do sentir, do criar, do ser, do estar, do pertencer, do agir, do compartilhar. Segundo Barbosa (1995), a arte tem um papel fundamental na educação, pois é capaz de desenvolver aspectos importantes. Tais como: Percepção e imaginação, capacidade crítica, e criatividade, desenvolver a capacidade crítica e analisar a realidade percebida, faz com que o ser humano não se sinta um estranho em meio ao seu ambiente, conhecendo sua própria cultura.

Dessa forma, a expressão artística é uma necessidade do ser humano e pode ser um meio de externar positivamente as emoções e sentimentos, onde atividades artísticas podem ser trabalhadas de modo que os sujeitos conheçam melhor o outro e a si mesmo, criando condições de respeito das próprias atitudes de mudança na convivência social

3 Relatos de experiência

Em um ano de acompanhamento, foi possível a observação de cerca de 132 eventos, ocorridos nos mais variados espaços culturais do município, de cunho público e privado. Compõe esse número espetáculos teatrais para os mais diversos públicos, mostras de dança, orquestras... mas dentre esses, dois saltam-se aos olhos: as retretas² promovidas pela Corporação Musical e o Festival Cacilda Becker.

Acerca da Corporação, segue um breve histórico, disponibilizado na página da banda³:

Em 1902 surgiu a “Corporação 16 de Julho” que teve sua atuação prolongada até o ano de 1935, quando sob a direção do maestro Jocelim Vasconcelos recebeu o nome de Corporação Musical de Pirassununga. A Corporação Musical Pirassununguense é na verdade a continuação desta antiga corporação. Após se transformar em Corporação Musical, vários maestros estiveram a frente da corporação e se destacaram: Albino de Gobbi, Alcides de Gobbi, Luís Urban, Octacílio dos Santos, Rubens Parada, Eufrozino Azevedo, Antônio Justino, Alfredo Rochetti, Cláudio Azevedo, Luiz Carlos Simão e tantos outros. Atualmente, sua sede se localiza na Rua General Osório, ao lado da antiga Escola do Povo. A direção artística está sob a responsabilidade dos maestros Cláudio Azevedo e Luiz Carlos Simão. É seu atual presidente, o Sr. Amilton Cesar Azevedo.

A Corporação Musical Pirassununguense completou em julho, 121 anos de existência e é declarada como “de Utilidade Pública” e patrimônio cultural do município. Atualmente, é prestadora de serviço a Prefeitura Municipal, através de contrato direto, justificado por sua inexigibilidade. Por essas razões, é todos os domingos prestigiada pela população, na Praça Central da cidade, onde tocam os instrumentos e as memórias dos que os ouvem, construindo novas a cada semana. Refletindo, se em 2023 a cidade comemora seu bicentenário, a Corporação participou de mais de 60% de toda essa história.

Há relatos orais de que, na década de 30, enquanto a banda tocava no coreto, as moças e os rapazes circundavam-o para se cortejar. Atualmente, vê-se famílias, crianças brincando, casais de todas as idades, majoritariamente com seus saquinhos de pipoca com queijo em mãos conversando e ouvindo a centenária Corporação.

² Apresentações musicais ocorridas geralmente em praça pública

³ Disponível em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02f56msgp6YWLZmetk6819Wj4jtctAFF1J7HfmwKgbxdmjoBkdqvLSv1aNwzcfGwhDl&id=100063622094366&mibextid=Nif5oz

Voltando-se ao Festival Cacilda Becker, ocorreu esse ano sua XV edição. O Festival é uma homenagem à atriz que nasceu na cidade, e busca promover o intercâmbio entre grupos teatrais e o público, revelar novos talentos e desenvolver na comunidade o gosto pela arte teatral.

Criado no ano de 2001, na gestão do então prefeito João Carlos Sundfeld, e Secretário Municipal de Cultura o Sr. José Roberto Zamariolli, o Festival de Teatro Cacilda Becker começou na categoria de festival amador, tendo como organizador e curador o diretor do Teatro Municipal Cacilda Becker, Israel Foguel.

Segundo Foguel, no ano de 2007 passou a ser Festival Nacional de Teatro. Neste ano também foi criado o Troféu Cacilda Becker que é outorgado às pessoas que se notabilizaram por suas performances na nobre arte de representar e no ano de 2015 voltou como Novo Festival de Teatro Cacilda Becker.

Em 2023, o Festival ocorreu entre 24 e 30 de abril e foi organizado pelo Setorial de Teatro, do Conselho Municipal de Política Cultural de Pirassununga, com espetáculos, oficinas e performances inteiramente gratuitas. Tudo em forma de amostra, e contou com a seguinte programação:

- **24 de abril:** Oficina: A Análise do Texto Teatral segundo João das Neves – Roberta Carbone – Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli
- **26 de abril:** Espetáculo: Pescando Lendas – Bella Cia – Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli. Oficina: Como desenvolver o seu projeto começando pelo roteiro – Giuliana Monteiro – Emaic – Zona Norte Prof. Daniel Caetano do Carmo
- **27 de abril:** Oficina: Encontro Preparatório para performance Cegos – Desvio Coletivo. Local: Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli
- **28 de abril:** Oficina: Encontro Preparatório para performance Cegos – Desvio Coletivo. Local: Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli
- **29 de abril:** Performance: Cegos – Desvio Coletivo – Castelinho. Espetáculo: Enluarada: Uma Epopeia Sertaneja – Casulo Teatro Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli.
- **30 de abril:** Espetáculo: O Auto da Barca do Inferno – Art´manha Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli.

Nesse contexto, foi possível perceber a preocupação de oportunizar o acesso à cultura em diferentes pontos da cidade, abrangendo públicos diversos. Ademais, vale

ressaltar que o Festival é uma mostra da valorização de artistas locais. Cacilda Becker nasceu em 6 de abril de 1921 e faleceu em 14 de junho de 1969, após 38 dias de coma depois de passar por uma cirurgia de aneurisma cerebral, tendo passado mal durante um espetáculo teatral infantil que estava realizando. Cacilda destacou-se por suas convicções, suas aptidões artísticas e sua personalidade. Além disso, participou da consolidação e desenvolvimento do teatro brasileiro, inspirando até hoje gerações.

Em sua época, muitos consideravam que por seu biotipo nunca alcançaria o sucesso como atriz. Circunstâncias familiares como as agressões que ela, suas irmãs e sua mãe sofriam do pai que era caixeiro viajante e posteriormente o abandono deste a fizeram desde cedo batalhar por seus sonhos e enfrentar os obstáculos de modo firme e resiliente.

Sua primeira apresentação foi como dançarina, mudou-se com sua família para São Vicente e devido a Revolução de 32, mudaram-se para Santos, o centro dos artistas dessa época. Cacilda destacou-se ao substituir uma atriz e desde então, chamou a atenção e ganhou os holofotes dos palcos brasileiros e internacionais por seu talento e particularidade. Esta por exemplo não saía dos palcos entre os Atos de suas peças para não sair do personagem, também não aceitava ponto e fazia inclusive papéis masculinos.

Escreveu inúmeras peças, fez dois filmes, uma telenovela, teve um programa de televisão no canal Bandeirantes e, mesmo assim, em virtude da ideologia da época, ela e tantas outras artistas eram consideradas prostitutas. Inclusive, mesmo adorando sua cidade natal, os pirassununguenses acreditavam estar sendo difamados por Becker, em detrimento da reputação dos artistas da época, pois utilizavam o mesmo modelo de credenciamento das prostitutas.

É interessante que, ao observar o Diretor do Teatro Israel Foguel ministrando palestras nas escolas contando sobre a vida da artista, os professores, mas principalmente as crianças ficam extremamente comovidas, em especial ao saber que ela, sua irmã e sua mãe sofriam agressões físicas e verbais do pai. Já nesse ponto da pesquisa, podemos perceber como a identificação impacta diretamente em como os sujeitos interpretam e internalizam a cultura a qual têm contato. Paro (2009, p. 17) ampara essa linha de pensamento complementando:

[...] O conceito de humano não se restringe ao seu corpo, inclui aquilo que o homem faz, aquilo que ele produz, e é assim que ele faz história, que ele produz a sua vida. É assim que nos fazemos humano-históricos: sendo sujeitos. E sendo sujeitos, nós produzimos várias coisas, produzimos não apenas conhecimentos e informações, mas produzimos também valores, filosofia, ciência, arte, direito... Em outras palavras, o homem para fazer-se histórico, produz cultura. [...] O homem se

apropriada de toda a cultura produzida em outros momentos históricos, e assim ele se faz histórico. Enfim, a essa apropriação da cultura, nós chamamos de educação, agora em um sentido mais amplo, muito mais rigoroso, muito mais complexo. Agora sim, podemos falar de educação integral.

A contribuição de Vitor Henrique Paro exprime a apropriação da cultura como conceito de educação, afinal, existe uma diferença significativa entre conhecimento e educação: o primeiro pode-se adquirir através da internet, da leitura de um livro, mas a segunda vai muito mais além, a educação transcende a mera transmissão de informações, e quando isso ocorre adjetiva-a como integral, em todas as suas dimensões.

Paro elucida, pois indissocia em sua citada reflexão a conexão entre a cultura e a educação, tornando a cultura (produção humana historicamente construída) como meio para o fim último da educação (apropriação da cultura), sua integralidade.

Ademais, vale pontuar que durante entrevistas não estruturadas, citou-se um antigo projeto da Secretaria: “Conhecendo o teatro”, onde oportunizava-se às crianças conhecerem o teatro e seus bastidores, camarins, salas técnicas, com direito a visita *in loco* e explicações exclusivas, mas não encontra-se ativo, bem como o teatro municipal em detrimento de uma microexplosão que acometeu o município em 2021, que abalou fortemente a estrutura do prédio que atualmente aguarda restauração.

4 Resultados e discussões

No questionário que segue, pretendeu-se atender aos objetivos principais da pesquisa, através de questões obrigatórias de delimitação do perfil profissional dos servidores municipais da pasta (seguindo a ordenação 1º e 2º), em seguida, analisar o papel de atuação dos servidores e sua contribuição para a Secretaria de Cultura através das demais questões obrigatórias (de ordenação 3º e 6º) e por fim, pretendeu-se estimular a criticidade dos entrevistados acerca da pasta e dos munícipes, através da abordagem das questões abertas discursivas de atuação profissional, seguidas na ordenação 4º, 5º e 7º.

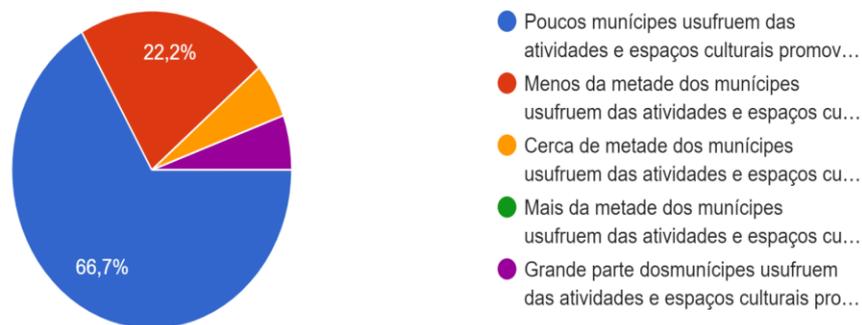
A primeira pergunta do questionário indagava o cargo dos profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Atualmente a Pasta conta com vinte e três servidores e três cargos comissionados, sendo o Secretário, sua assessora e o Diretor do Teatro Municipal Cacilda Becker. Dentre as dezoito pessoas que se dispuseram a responder o questionário, encontramos jardineiros (2), escriturários (2), bombeiro (1), ajudantes de

serviços diversos (3), motorista (1), salva-vidas (1), o diretor do teatro (1), serventes (2), recepcionistas (2), marroeiro (1), e o restante denominou-se como servidor público (2).

Em segundo momento, foi indagado há quanto tempo atua-se na Secretaria, e obteve-se respostas que respectivamente vão de dois dias, quatro meses, dez meses, onze meses, um ano e quatro meses, um ano e meio, um ano e sete meses, cinco anos (2), seis anos, sete anos (2), onze anos, vinte e sete anos a trinta anos (3), sendo que um dos entrevistados não determinou há quantos anos se encontra na pasta.

O município possui aproximadamente 76877 habitantes. Mediante essa informação, você acredita que

18 respostas



Na terceira pergunta, os servidores constataram majoritariamente (66,7%) que poucos municípios usufruem das atividades e espaços culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Mas porque? Para tentar compreender melhor esse dado, seguimos com o fio condutor para as perguntas seguintes:

Indagou-se na quarta questão, qual espaço pertencente a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo acredita-se ser mais frequentado pela população, e em ordem crescente, os locais mais citados foram respectivamente, Distrito Cachoeira de Emas (1); EMAIC Castelinho “Cidade da Criança” (3); Centro de Convenções “Prof Fausto Victorelli” (6) e, por fim, o Parque Municipal “Temístocles Marrocos Leite” (11), em especial nos meses referentes a férias escolares. Conhecido popularmente como Lago Municipal, o parque foi entregue à população no dia 1º de maio de 1994 pelo prefeito Fausto Victorelli, que dotou aquele espaço com quiosques, playground, quadras esportivas, pedalinhas, viveiros com pássaros, cisnes, faisões, gansos, patos, pavões, entre outros atrativos. Este ano o espaço completou vinte e nove anos de funcionamento, e é palco de inúmeras festividades do município, destacando-se o Dia do Trabalhador, o Dia

das Crianças e o Aniversário da Cidade, recepcionando bandas, artistas locais e estando à disposição da população para usufruir do espaço, que o faz com encontros para piqueniques, para alimentar os peixes e os patos, escorregar de papelão (atrativo inédito e super procurado), praticar esportes como futebol e vôlei nas quadras disponibilizadas, utilizar o parquinho (crianças até 12 anos), dentre outras atividades. Às terças-feiras, o espaço é reservado aos aposentados da cidade, que podem praticar a pesca. Por oportunizar tantas possibilidades de lazer, ser aberto à população sem custos, já participa há quase trinta anos da história de vida dos munícipes e ser aberto de quarta-feira à domingo, acredita-se ser o espaço turístico-cultural mais frequentado. Atualmente, o espaço passa por uma revitalização, portanto os animais foram retirados para evitar acidentes e algumas partes encontram-se interditadas.

Acerca do dado obtido na terceira pergunta e colocando em destaque a responsabilidade da Pasta em promover o acesso à cultura da população, investigou-se quais práticas da SMCT os servidores identificam para chamar o público, incentivar as pessoas a frequentarem as atividades e espaços culturais e as respostas se dispuseram sobre as seguintes tópicos:

- Divulgação das atividades culturais através dos meios de comunicação, como as rádios da cidade, o Instagram, Facebook, e demais redes sociais. Essa questão evidenciou uma problemática observada durante a pesquisa, na qual os entrevistados pontuaram de modo construtivo um déficit na divulgação dos eventos e atividades culturais promovidas pela Secretaria. Muitos se queixam de não ter conhecimento dos eventos promovidos, mesmo estes sendo divulgados pelos meios acima citados;
- Um entrevistado pontuou o Conselho Municipal de Política Cultural. Os Conselhos Municipais são compostos por membros da sociedade civil e representantes do poder público, e objetivam colaborar com o plano de ação do município segundo sua especificidade, além de fiscalizar a prestação de serviço público. Ao aproximar a sociedade civil da administração pública, vislumbra-se a garantia da participação popular, um direito constitucional democrático, atuando de modo deliberativo, consultivo e mobilizador da população. Este atua com um olhar sensível no município, prezando pela valorização dos artistas locais e pela oportunização do acesso à cultura.

Na sexta pergunta, propôs-se uma reflexão aos servidores sobre como acreditam que colaboram para com a Secretaria, nessas práticas, se se sentem ativos e colaboradores para a Secretaria atingir seus objetivos e os resultados também possibilitaram a compreensão de como os próprios servidores significam seu impacto na pasta. Seis entrevistados afirmam colaborar através da divulgação dos eventos, os demais evidenciaram aspectos como trabalhar de modo correto, com engajamento, oferecendo ideias e sugestões. Um servidor afirmou que colabora parcialmente, sem maiores justificativas, e identificou-se mais uma vez queixas com relação ao déficit na comunicação, o qual um entrevistado fez a seguinte colocação: *“quando a Secretaria me dá a oportunidade ajudo, mas tem vezes que nem mesmo os funcionários da secretaria sabem o que está programado.”* Ainda, um dos questionados destacou a pandemia, que diminuiu bruscamente o número de frequentantes dos eventos e espaços públicos.

Chegando a outra problemática importante da pesquisa, perguntou-se: Como você acredita que a Secretaria colabora para a formação crítica e cultural dos munícipes, em especial, das crianças?

Essa questão nos possibilita vislumbrar perspectivas antagônicas, duas respostas alegaram ter pouca formação nesse sentido, duas afirmaram não colaborar, pontuando que a Secretaria se concentra em ações de lazer e entretenimento, enquanto no aspecto formação crítica e cultural *“deixa a desejar”*, outra afirmou não colaborar mas em complemento, sugeriu que a pasta poderia incentivar e dar apoio para que os servidores de cada setor desenvolvessem essas práticas. Adjunto, dez entrevistados citaram a oportunidade dos eventos infantis, citando os benefícios da formação crítica e da socialização que proporcionam. Ademais, destaca-se a seguinte colocação: *“A cultura é uma das mais poderosas ferramentas de transformação social. Neste aspecto, se a Secretaria promove a cultura, contribui para esta transformação”*. A Biblioteca Municipal também foi referenciada como meio para atingir o fim que constitui a formação cultural dos cidadãos do município em questão.

Considerações finais

Retomando a problemática introdutória da pesquisa, através de observações diárias realizadas na Secretaria Municipal de Cultura do município, adjunto o levantamento de dados realizado, pode-se afirmar que não existem projetos ativos desenvolvidos pela pasta que cooperam para a formação de seus futuros e atuais cidadãos.

O que ocorre é a cessão dos espaços públicos da Secretaria para outrem que desenvolvem projetos nesse âmbito, a citar escolas particulares que promovem sarais, a Secretaria de Educação em parceria com demais pastas que promove projetos como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Bombeiro na Escola, MAIP (Mostra de Artes Infantis de Pirassununga), dentre outros.

Todavia, não possuir projetos estruturados e mantidos pela pasta com o objetivo em pauta em execução não implica afirmar que a Secretaria não colabora em maior ou menor grau para a formação crítica e cultural de seus municípios, em especial das crianças, pois sem espaço não haveria a possibilidade dos projetos ocorrerem de modo gratuito e de qualidade às crianças da rede municipal de ensino por exemplo. A manutenção e gestão desses espaços de total responsabilidade da pasta se mostra preparadas para receber a população, na medida do possível, sempre limpos, organizados, oferecendo conforto e gentileza.

Adjunto à promoção de eventos, sejam esses de cunho teatral, musical, por si só já são meio para alcance da educação integral, partindo do pressuposto que as expressões artísticas são formas de representar a sociedade com diferentes perspectivas e culturas de um determinado período no tempo, sendo ferramenta de comunicação que tem influência direta no convívio social. Conclui-se, nesse quesito, que a existência de uma Secretaria de Cultura independente (pois em diversas cidades mistura-se a pasta de esportes, turismo e até mesmo de educação), já demonstra valorização e preocupação com a cultura ofertada.

Acerca da frequência e acesso dos municípios as práticas e projetos/eventos culturais desenvolvidos, de forma predominante destacam-se os métodos de divulgação: majoritariamente as rádios e mídias sociais, além de cartazes. Ademais, é notório a promoção de espetáculos em diversos pontos da cidade, e ao ar livre, como circos, teatros a céu aberto e performances, oportunizando experiências a diferentes públicos e resignificando a rotina e o acesso à cultura.

A educação está presente em cada momento do ciclo de vida dos seres humanos. Ela é construída em todos os lugares em que estão inseridos e é fundamental para viverem e conviverem em sociedade. Mediante esse cenário, e por sua vez sendo a cultura e a educação intrínsecas entre si e sobre a sociedade, vê-se florescer uma necessidade, a demanda de um profissional Pedagogo inserido no ambiente da Secretaria Municipal de Cultura. As possibilidades são diversas, como servidor público, como setor no Conselho

Municipal de Política Cultural, como representante da Secretaria Municipal de Educação, por exemplo.

A Pedagogia tão vasta e própria, torna-se necessária nos mais diversos segmentos da sociedade: já vê-se Pedagogia Legislativa, Empresarial, Clínica, Hospitalar, Social, Militar, por que não Cultural? Diante de tais apontamentos, é preciso pensar a cultura e as suas funções sociais a fim de criar estratégias que ampliem e qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem no espaço não-formal que constitui a pasta, que também colabora como promotora da educação para e na cidadania e portanto, deve preocupar-se com uma proposta cultural-educativa que constitui o sujeito cidadão como um ser crítico, questionador, reflexivo e atuante na sociedade, possibilitando assim aprendizagens que vão além do currículo fragmentado, pautando-se na gestão democrática, na autonomia e na criticidade, em complementação e motivação às demais modalidades da educação.

Referências

A IMPORTÂNCIA do ensino de artes na escola. Colégio Erasto Gaertner, 2017. Disponível em: <https://www.erasto.com.br/noticias/importancia-do-ensino-de-artes-na-escola>. Acesso em: 21 out. 2022.

ARTE e Cultura. Aula 03. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12065523052012Critica_Literaria_-_Aula_03.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC. 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte para o Ensino Fundamental (3o e 4o Ciclos). Brasília-DF, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). 2ª versão. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-versao.revista.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BENITES, R. de C. R. A desvalorização do ensino de arte no Brasil: Origens e alguns aspectos. **Revista eletrônica Trilhas da História**, v. 10, n. 20, p. 35-50, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/10465> Acesso em 27 out 2022.

- BETÂNIA e SILVA, M; GALVÃO, A. M. O. **A inserção da arte no currículo escolar**. Pernambuco, 1950-1980. 2003. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- BORTOLIN, C. L.; BRANCHER, R. V. Significação da docência em arte na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Farrroupilha, v. 2, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9375/pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- CAMARGO, J. L. M. **Contribuições da Arte para o desenvolvimento do indivíduo: uma pesquisa bibliográfica**. 2018. 38 p. Monografia (Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FERNANDES, L. A. Composição Coreográfica no Ensino de Dança na Escola: breves apontamentos. In: CONGRESSO DA ABRACE, 18., **Anais[...]**, Campinas, 2017.
- HUCHET, S. A história da arte, disciplina luminosa. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1 e 2, p. 222-245, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2649>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- IABELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, n. 100, p. 47-56, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- MACHADO, C. J. **Fazer teatro na escola... por que não? Estudo sobre a produção teatral no espaço escolar**. 2004. 185 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000323193>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. Disponível em: 2006. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- PAES, B. S. **As contribuições da arte para a formação do aluno na educação infantil**. 2018. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/as-contribuicoes-da-arte-para-a-formacao-do-aluno-na-educacao-infantil/10204>. Acesso em: 7 fev. 2023.
- PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educação integral em tempo**

integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis: DP et Alli, 2009a. p. 13-20.

PESTANA, S. F. P. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 17, p. 24-41, jul. 2014. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/aperefeioamento-em-educao-em-tempo-integral-apostila04.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PIMENTEL, L. G.; MAGALHÃES, A. D. T. V. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? **Revista GEARTE**, v. 5, n. 2, p. 230-231, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/83234>. Acesso em : 2 mar 2023.

PIRASSUNUNGA, 03 dez, 2022. Facebook. Corporação Musical Pirassununguense. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02f56msgp6YWLZmetk6819Wj4jtc tAFF1J7HfmwKgbxdmjoBkdqvLSv1aNwzcfGwhDI&id=100063622094366&mibextid=Nif5oz. Acesso em: 13 jul. 2023.

ROMANELLI, G .G. B. Falando sobre a Arte na Base Nacional Comum Curricular - BNCC: um ponto de vista da educação musical. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 10, n. 3, p. 476-490, nov. 2016. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/5979>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SANTOS, L. L. de C. P. História das disciplinas escolares: perspectivas de análises. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 21-29, 1990.

SÃO PAULO. Decreto nº 58.207 de 24 de abril de 2018. Dispõe sobre a reorganização da Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2018.

SILVA, E. A. *et al.* Fazendo a Arte para aprender: A importância das Artes Visuais no ato educativo. **Revista Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 2. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4850>. Acesso em: 24 fev. 2023.

SILVA, M. A. da C. Influência da cultura na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 4, Ed. 10, v. 11, p. 114-128. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cultura-na-educacao> Acesso em: 25 jun. 2022.

SOUZA JÚNIOR, M.; GALVÃO, A. M. O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3. p. 391-408, 2005.